

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou como sugestão para os alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular entende por objetos de conhecimento “conteúdos, conceitos e processos” cujo desenvolvimento é esperado por parte dos alunos em cada um dos anos de escolaridade do Ensino Fundamental. Como é possível observar no quadro a seguir, esses objetos, assim como as habilidades, compreendidas como as práticas necessárias para se chegar à apreensão dos objetos de conhecimento, são suficientemente abrangentes, permitindo ao professor independência e autonomia em sala de aula.

Por serem compreendidas como práticas, tanto para se chegar à apreensão dos objetos de conhecimento como para “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho”, as habilidades, em torno das quais a metodologia de ensino proposta nesta obra é centrada, não preveem um ponto de chegada único. Trata-se, antes, de aguçar a percepção, de provocar o olhar e despertar o interesse, disponibilizando diferentes meios e recursos para isso. A ideia é que durante as práticas os alunos apreendam “conteúdos, conceitos e processos”.

Material Digital do Professor
Geografia – 9º ano

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
Unidade 1 Capítulos 2 e 3	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
Unidade 1 Capítulos 2 e 3	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
Unidade 1 Capítulo 2	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
Unidade 1 Capítulos 1 e 3	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Unidade 1 Capítulo 2	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Unidade 1 Capítulos 1 e 3	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
Unidade 1 Capítulo 3	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
Unidade 1 Capítulo 3	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Unidade 1 Capítulos 1, 2 e 3	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 1 Capítulos 2 e 3	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Unidade 1 Capítulo 2	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
Unidade 1 Capítulo 2	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
Unidade 1 Capítulo 2	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

De modo geral, o primeiro bimestre de todo ano letivo caracteriza-se como um período em que professor e alunos estão se conhecendo. É razoável, portanto, que nos preocupemos em descobrir o que sabem e/ou pensam os alunos a respeito dos temas que serão trabalhados ao longo de cada ano escolar.

No caso dos estudos de Geografia do 9º ano, questões políticas abordadas no ano anterior serão ampliadas e aprofundadas. Sugerimos a promoção de atividades que explorem noções e conceitos que serão utilizados ao longo deste ano letivo, como *potência, ordem mundial, hierarquia, soberania, hegemonia, centro, periferia, desenvolvimento, setores primário, secundário e terciário*.

É possível avaliar o nível de clareza que os alunos têm ao interpretar esses termos promovendo uma “corrida do conhecimento”. Para isso, organize os alunos em grupos, solicitando que preencham, de modo coletivo, uma ficha de “conceitos”. Avise-os que não devem consultar quaisquer materiais, apenas basearem-se em seus conhecimentos prévios. As fichas preenchidas deverão ser entregues a você, que deve corrigi-las no mesmo momento e pedir que reelaborem a definição de algum termo, se for o caso, até que o grupo chegue ao preenchimento de respostas consideradas satisfatórias.

Essa dinâmica incentiva a cooperação e estimula o raciocínio sobre conceitos, mas, caso julgue pertinente, você pode utilizar outras abordagens, como, por exemplo a criação de um glossário coletivo de conceitos. Neste caso, relacione os conceitos que serão trabalhados neste primeiro bimestre e disponibilize para os alunos. Você pode, até mesmo, utilizar alguma ferramenta de internet como plataforma para construção do glossário. Ao longo do bimestre, ao final das aulas ou do estudo de um capítulo, por exemplo, peça aos alunos que contribuam para a construção do glossário, oferecendo sugestões, propondo adequações e revisões.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nas atividades do capítulo 1, é possível reconhecer a ordenação mundial em diferentes contextos históricos. A ideia de “ordem mundial” nasceu com a passagem de núcleos regionais de ocupação e produção para o avanço além-mar, característico do período das Grandes Navegações. Nesse sentido, tal ideia é compreendida de modo paralelo à *mundialização*.

Entendemos por *mundialização* o processo de expansão das potências, de seus sistemas técnicos e de suas culturas, para o mundo; enquanto *globalização* refere-se à generalização de um mercado global, de um sistema econômico, que se configurou mais claramente após a Guerra Fria, não implicando, necessariamente, o fim das culturas locais. Essa distinção pode ser importante para separar o que seriam os processos globais a que estamos submetidos daqueles que foram impostos pelos Estados-nação à época das Grandes Navegações. Quem, afinal, são os atores globais de principal influência no mundo e como eles instalam seu poder no espaço? Explore com os alunos a complexidade desse exercício de localização.

Além disso, não deixe de ressaltar que o estudo das ordens mundiais leva à identificação das configurações de poder - mais estáveis ou menos estáveis - em diferentes contextos históricos. É importante que os alunos questionem a falsa ideia de que existem organizações criadas deliberadamente para estabelecer uma ordem mundial. Portanto, se julgar interessante, convide-os a avaliar a falta de fidedignidade de informações em artigos e/ou vídeos a esse respeito que circulam na internet.

Em certa medida, é possível estabelecer que a identificação de cada ordem mundial depende, especialmente na atualidade, de nossos critérios de avaliação: Quais países podem ser considerados potências ou não? Por que antigas potências, em especial da Europa, tiveram uma influência que oscilou ao longo da história? Existe uma alternância no poder mundial ou as potências e os processos hoje predominantes também o serão amanhã? O que o passado tem a nos ensinar sobre essas alternâncias? Todos esses questionamentos oferecem a possibilidade de um exercício interdisciplinar com História, e é possível reconhecer que a “ordem”, portanto, pretende-se hegemônica, mas não está imune a conflitos, resistência e mudanças.

A fim de explorar a chamada *Geografia dos conflitos*, amplie a explicação sobre o período da Guerra Fria que consta no Livro do Aluno. O fato de a Guerra Fria ter sido um período caracterizado pela ausência de conflitos armados diretos entre as potências hegemônicas, não significa que o mundo não tenha presenciado conflitos diretos graves, que se deram em âmbitos local e regional, como o caso da Guerra do Vietnã. Considerando os objetos de conhecimento estabelecidos para este primeiro bimestre, destaque também os conflitos que se deram no continente europeu, como a Revolução Húngara (1956), o Outubro Polaco (1956), a Primavera de Praga (1968) ou a Revolução Romena (1989). Em comum, tais conflitos compartilhavam o propósito de dissolver ou democratizar os regimes socialistas instaurados no Leste europeu.

Não deixe de promover uma discussão sobre a militarização dos Estados, sobretudo da potências da atual “ordem mundial”. Uma ação pedagógica possível é disponibilizar para os alunos, dados de um país europeu referentes a gastos na área social, índices de renda, oferta de serviços básicos e, em contrapartida, dados referentes a investimentos na indústria bélica e em outras tecnologias de guerra. Comparando esses dados, os alunos poderão verificar em que medida o Estado em questão valoriza a militarização. Esse levantamento pode ser realizado em relação a várias nações do mundo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Explique aos alunos alguns motivos pelos quais as potências atuais desejam manter suas áreas de influência. Ajude-os a perceber, por exemplo, que conquistar áreas ricas em recursos naturais pode ser muito vantajoso para um Estado. Esse tópico é bastante interessante para que os alunos possam desenvolver seu próprio senso crítico.

Medidas de defesa contra ataques terroristas também devem ser relacionadas nessa discussão sobre a militarização dos Estados, sobretudo europeus. Embora parte da opinião pública credite tais ataques em território europeu à falta de medidas restritivas à imigração, já vimos em anos anteriores como as diferenças nos índices de desenvolvimento são, na verdade, o principal elemento desse fenômeno. Por esse motivo, sugerimos que o estudo do fenômeno da imigração seja acompanhado por exercícios comparativos, em que os alunos possam analisar e comparar índices de desenvolvimento econômico e social dos países de origem e de destino dos imigrantes. A leitura e a análise de depoimentos de imigrantes, concedidos aos meios de comunicação, por exemplo, também podem ser interessantes para explicitar as razões que levam um grande número de pessoas a deixar sua terra natal. E aqui não nos referimos apenas aos não europeus, mas incluímos os europeus orientais que também se dirigem à porção ocidental do continente, em busca de melhores condições de vida.

Por fim, recomenda-se uma comparação entre as “Europas” de ontem e de hoje: Quais países que foram potência no passado continuam sendo potências no presente? O que os fez permanecer como potências? Além de considerar o histórico do desenvolvimento dessas nações como um dos fatores que determinam índices positivos na atualidade, é esperado que os alunos reconheçam os esforços de recuperação após a Segunda Guerra, os investimentos em tecnologia, o estabelecimento de alianças regionais, etc. A forte atividade turística, outro fator a ser considerado, pode ser sugerido como objeto de análise para os alunos, visto que a maioria dos países mais visitados do mundo estão no continente europeu, como França e Espanha.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Observando os temas que serão trabalhados na Unidade 1 do 9º ano, é possível perceber a preocupação do material em oferecer, aos alunos, subsídios que os levem à compreensão de nosso tempo, introduzindo conceitos e noções fundamentais para isso. A ideia é que, ao longo do estudo dos capítulos que compõem a unidade, os alunos reconheçam, por exemplo, como a Europa se insere na chamada “ordem mundial” e a influencia. É esperado que eles compreendam, além disso, que uma série de processos, como o da mundialização, iniciou-se na Europa e, por essa razão, a sucessão de configurações geopolíticas em escala global é melhor compreendida a partir do estudo do exemplo europeu.

A análise da hegemonia europeia, sugerida no texto da habilidade **EF09GE01**, pode ser estimulada por questões norteadoras, como: Você é capaz de identificar a presença de costumes de origem europeia em seu cotidiano ou no cotidiano de pessoas próximas? Você já observou como a Europa (ou a União Europeia) é referida e/ou abordada pelos meios de comunicação?

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Vale observar que a prática sugerida no texto da habilidade **EF09GE01** (a análise crítica de formas de hegemonia) pode ser utilizada para a apreensão de outros conteúdos e/ou conceitos. Essa mesma lógica aplica-se à prática sugerida no texto da habilidade **EF09GE11**, no que tange ao estabelecimento de relações entre mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização e as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências para o Brasil – ou para a Europa, para a Ásia e/ou para a Oceania, como sugere o texto da habilidade **EF09GE10**. Os impactos do processo de industrialização podem ser verificados, por exemplo, por meio de um levantamento das profissões mais comuns e/ou relevantes atualmente e por volta de 1900. A análise comparativa dessas práticas de trabalho – algumas possivelmente já extintas – podem evidenciar, inclusive, as mudanças técnicas e científicas no decorrer do tempo.

Com o intuito de analisar a integração do mundo, é possível caracterizar, de modo mais aprofundado, as diferentes regiões e países europeus, como prevê o texto da habilidade **EF09GE15**, mas sob o prisma de jovens que avaliam oportunidades de trabalho no exterior, por exemplo. A ideia é levar os alunos a refletir, após o reconhecimento de diferenças e/ou semelhanças entre os mercados de trabalho na Europa e no Brasil, os pontos positivos e negativos de emigrar para a Europa em busca de melhores condições de vida.

O tema da imigração permite, ainda, o trabalho com a habilidade **EF09GE08**, cujo texto aponta a prática de analisar as transformações territoriais, considerando, justamente, o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa – e também na Ásia e na Oceania.

Nesse contexto, seria interessante destacar o fortalecimento de movimentos nacionalistas, muita vezes xenofóbicos, em alguns países da Europa e também nos Estados Unidos. Há uma discussão em voga que coloca “globalistas” e “nacionalistas” em oposição. O termo “globalismo” surgiu com a ascensão dos nacionalismos, referindo-se ao processo inverso, de internacionalização de economias, povos e culturas.

É possível gerar questionamentos a esse respeito pedindo aos alunos que relacionem, de um lado, as potências que historicamente mais promoveram a globalização e, de outro, os países cujos dirigentes atuais foram eleitos com discursos antiglobalização. A partir dessa reflexão, diversas questões podem ser levantadas (além da que se refere ao respeito às diferenças no reconhecimento das minorias étnicas proposto no texto da habilidade **EF09GE03**), por exemplo: A ideia de “dívida histórica” está presente nas políticas dos países europeus? Por que décadas atrás havia incentivo à imigração e agora há uma tendência ao fechamento das fronteiras? O atual fechamento é movido por uma valorização do sentimento nacional ou pelo medo de que os estrangeiros tomem o lugar dos “nacionais”?

Para promover o aprendizado da ciência geográfica, é preciso ir além da pura e simples opinião a respeito de tais questões, destacando as consequências das ideologias no espaço geográfico como criadoras ou mantenedoras de configurações territoriais. Para isso, é importante apresentar à turma estudos de caso que façam com que a discussão ultrapasse opiniões e apontamentos.

O trabalho com as habilidades **EF09GE02** e **EF09GE05** pode contribuir para a observação do processo de globalização no espaço geográfico. Pode-se, por exemplo, convidar os alunos a identificar a origem de diferentes produtos presentes em seu dia a dia e, com base em tal levantamento, elaborar um mapa temático – tal como previsto no texto da habilidade **EF09GE14**.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Por meio de outras práticas, como a elaboração de redações ou representações teatrais, os alunos também podem ser levados a imaginar situações “inusitadas”, em que esses produtos fossem retirados de seu cotidiano, e assim terem de pensar em como mobilizar recursos locais para substituí-los. Dependendo da área do Brasil em que a escola esteja situada, atividades de subsistência ou a fabricação de produtos locais podem ser mais (re)conhecidas ou menos (re)conhecidas. De todo modo, o processo sugerido pela globalização – que tende à unificação dos intercâmbios econômicos, políticos e culturais – muitas vezes provoca, em resposta a essa tendência, o contrafenômeno da resistência, observado em muitos países europeus. Por vezes, a globalização também incorpora produtos locais, no sentido de transformá-los em produtos de interesse internacional.

Vale lembrar que as regiões não se definem por uma uniformidade interna abstrata, mas por certos padrões de relação entre elementos físicos e humanos. Nesse sentido, os diferentes domínios morfoclimáticos da Europa serão compreendidos pela interação entre elementos climáticos e de relevo, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF09GE16**. Se julgar necessário, reserve ao menos uma aula para a revisão de princípios da Geografia física.

Outras divisões espaciais, como da Europa e da Ásia, são determinadas antes por diferenciações culturais do que por elementos naturais; do contrário, isto é, se dependessem apenas da identificação de elementos naturais, a Europa figuraria apenas como uma península da Ásia (habilidade **EF09GE07**).

Igualmente, a divisão entre Ocidente e Oriente não pode ser vista como natural, senão como decorrente de diferenciações culturais que contrapõem a civilização cristã, capitalista e industrial a outros mundos, por assim dizer. Mobilize as habilidades **EF09GE04** e **EF09GE06** convidando os alunos a identificar como os modos de vida ditos “ocidentais” e “orientais” se expressam na paisagem. A seguir, compartilhe paisagens cujos modos de vida não sejam tão facilmente identificáveis, de modo a demonstrar como as marcas regionais são diluídas ou apagadas pela globalização.

4. Gestão da sala de aula

É esperado que, já no início do ano letivo, o professor explicita quais são as diretrizes que norteiam a sua prática pedagógica. Não nos caberia aqui definir quais seriam essas diretrizes, muito menos intervir no projeto pedagógico da escola. Caso, porém, o professor queira se adequar aos pressupostos teórico-metodológicos que orientam a presente obra no que tange ao ensino de Geografia, poderíamos assim resumi-los:

- Visando ao desenvolvimento de competências para uma formação humana integral, sempre que possível, o ensino de Geografia é concebido para além da aquisição de conteúdos próprios do componente.
- O aluno apreende de maneira autônoma. Por esse motivo, o aprendizado por habilidades práticas, e não pela pura transmissão de conteúdo, é priorizado.
- A realidade local, da escola e dos alunos, é ela mesma um componente geográfico que deve ser utilizado para a composição (ou adaptação) dos currículos.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Se o desafio do professor é oferecer atividades significativas para o aprendizado dos alunos, o desafio dos alunos é buscar a resolução de problemas de forma ética e criativa.
- Os alunos são corresponsáveis por seus processos de aprendizagem, que serão tanto mais interessantes quanto maior for o engajamento de cada um deles.
- Quando alunos se queixam de que “não gostam de estudar Geografia”, é preciso verificar se eles se referem aos objetos de estudo em si ou aos métodos de ensino por eles já experienciados em sua vida escolar. Por isso, recomenda-se a diversificação de metodologias.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Transformar a avaliação em parte do cotidiano escolar é uma maneira de evitar a defasagem produzida pela própria metodologia de ensino. Nesse sentido, em vez de serem avaliados ao final do bimestre, os alunos são constantemente avaliados, a cada atividade que realizam.

Considerando o desenvolvimento do raciocínio geográfico de cada aluno, por meio desta avaliação individual e cotidiana é possível sugerir outras práticas que mobilizem as habilidades de que os alunos necessitam para chegarem à apreensão dos objetos de conhecimento desejados neste bimestre.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- *Por uma outra globalização*, de Milton Santos. (Rio de Janeiro: Record, 2001.)

Nessa obra, o consagrado geógrafo brasileiro fornece modelos explicativos para a complexidade do mundo globalizado.

- *Ordem mundial*, de Henry Kissinger. (Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.)

Escrito por um ex-secretário de Estado dos Estados Unidos da América, esse livro apresenta múltiplas interpretações para a expressão “ordem mundial”, além de avaliar as possibilidades de uma ordem futura em um mundo repleto de conflitos e divergências.

- Politize (aplicativo para celular)

Esse aplicativo fornece materiais multimídia que abordam a política de maneira acessível, objetivo expresso de seus desenvolvedores.

7. Projeto integrador

Título: Migrações

Tema	A migração em diferentes contextos
Problema central enfrentado	Condições das migrações
Produto final	Vídeos informativos

Justificativa

Conforme crescem as medidas restritivas contra a imigração, crescem também os debates públicos sobre esse fenômeno. Afinal, em governos democráticos, políticas restritivas à imigração precisam da aceitação e do endosso da maioria. Por que há pessoas a favor de tais medidas? Quais as justificativas para esse apoio? Haveria questões ideológicas em jogo? Quais?

Por se tratar de um fenômeno complexo, ao qual esse projeto se dedica, e de modo a evitar o risco de generalizações inadequadas, a que estamos muitas vezes sujeitos em sala de aula, é preciso começar pesquisando como cada país trata legalmente essa questão. Seria igualmente interessante começar exercitando a empatia, dirigindo o olhar para o “migrante”: de onde vem, para onde vai e quais são as razões que o levam a abandonar a sua terra natal (e descobrir, ao final desse processo, que o fluxo migratório não se dá apenas dos países mais pobres em direção aos mais ricos).

Esperando exercitar o senso crítico a respeito das generalizações citadas, faremos aqui um esforço para abarcar diferentes situações.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Objetivos

- Discutir a migração no mundo e a problemática da tolerância e/ou intolerância que ela envolve.
- Analisar concepções sobre as migrações e sobre diferentes povos.
- Explorar formas criativas para a exposição de trabalhos.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
Arte	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
História	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
Língua Portuguesa	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

O projeto deve ser realizado com duração máxima de um bimestre.

Material necessário

- Livros, revistas e outras fontes de pesquisa
- Aparelho para filmagem (celular ou câmera filmadora)
- *Software* para edição de vídeo
- Plataforma de divulgação de vídeo

Desenvolvimento

Cada etapa do projeto representa uma frente de investigação diferente, e espera-se que o produto final (vídeo) não deixe de considerar nenhuma delas. Isso favorecerá o desenvolvimento de um vídeo com começo, meio e fim, embora os alunos tenham liberdade para escolher as informações abordadas e a maneira como se dará sua narrativa.

Etapas 1 –Imigrantes europeus no Brasil

Inicie o projeto convidando os alunos a se organizar em grupos de quatro a cinco integrantes. Explique que cada equipe deverá pesquisar determinado grupo de imigrantes europeus que se estabeleceu no Brasil. A escolha do país de origem dos imigrantes caberá aos alunos, mas é importante que, ao realizarem a escolha, levem em consideração os grupos étnicos que se apresentam mais ou menos hegemônicos em sua influência material e cultural no território brasileiro. Não se trata de restringir a escolha dos alunos; a ideia é levá-los a realizar uma escolha que possibilite o desenvolvimento do trabalho.

Etapas 2 – Pesquisando o contexto histórico das imigrações para o Brasil

Escolhidos os grupos de imigrantes que serão pesquisados, oriente os alunos a selecionar fontes confiáveis de pesquisa, sugerindo livros, revistas, jornais e/ou *sites*. Destaque que nesta etapa do projeto é esperado que eles identifiquem os motivos que levaram os grupos pesquisados a emigrar para o Brasil nos séculos XIX e XX. Dependendo dos grupos que estiverem sendo pesquisados, oriente-os a “identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa” (EF09HI10).

Espera-se também que os alunos identifiquem manifestações culturais brasileiras relacionadas aos grupos étnicos pesquisados.

Nesta etapa além da pesquisa, os grupos devem elaborar um “rascunho” sobre as principais descobertas realizadas. Ainda que o “rascunho” não tenha caráter de tarefa a ser entregue ao professor, ele poderá ser útil nas etapas subsequentes, sobretudo na elaboração do roteiro do vídeo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Portanto, em resumo e para os fins deste projeto, a ordem de prioridade da pesquisa aqui sugerida é:

1. Compreender os motivos que levaram os imigrantes europeus a deixar seus países de origem e fixar residência no Brasil, procurando “esboçar” um panorama histórico do contexto europeu daquela época.
2. Compreender também o contexto histórico do Brasil à época das imigrações pesquisadas.
3. Relatar as condições de vida dos grupos de imigrantes pesquisados quando de sua chegada ao Brasil.
4. Identificar manifestações culturais brasileiras relacionadas aos grupos étnicos pesquisados.

Etapa 3 – Trocando experiências e discutindo sobre tolerância

Nesta terceira etapa do projeto, sugerimos que os grupos se reúnam com o intuito de relatar uns aos outros os resultados de suas pesquisas, além de compartilhar eventuais dificuldades encontradas durante o processo e suas possíveis soluções.

Além disso, é esperado que, por meio dessa troca de experiências, os grupos consigam encontrar respostas às seguintes questões:

- A experiência dos imigrantes parece demonstrar mais restrições ou mais liberdade de ação?
- É possível identificar uma influência cultural de ambas as partes? Se sim, cite exemplos dessa fusão cultural.
- No caso de as culturas não terem se imiscuído, as experiências mostram que há “harmonia na diferença”? Ou, em algum momento, houve intolerância de algum tipo (religiosa, política, cultural, étnica)?

Deixe que os alunos discutam tais questões, expressando suas opiniões. Vale dizer que o princípio de tolerância como “harmonia na diferença” (definição utilizada no documento *Declaração dos princípios da tolerância*, da Unesco, de 1995), deve ser analisado na discussão. Procure garantir que todas as posições dessa declaração sejam levantadas e discutidas.

Enquanto os alunos discutem, construa na lousa um quadro com duas colunas: uma para o que pode ser considerado ponto de vista, outra para o que é possível chamar de fato. Peça a ajuda dos alunos para preenchê-lo.

Ao final, destaque que, na elaboração dos roteiros dos vídeos, os grupos deverão evidenciar essa diferença entre “fato” e “ponto de vista”, procurando favorecer os chamados “fatos”, em detrimento dos pontos de vista, ao narrar a história da imigração por eles pesquisada. Se julgar interessante, indique a leitura do conto “Saladino e a lenda dos três anéis”, do poeta do século XIV Giovanni Boccaccio (ver seção *Para saber mais*), de modo a reforçar esse enfoque.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapas 4 – Comparando a imigração europeia de “ontem” e a emigração brasileira de “hoje”

Explique para os alunos que nesta etapa do projeto eles deverão procurar descobrir os motivos que levaram brasileiros a emigrar para os países europeus pesquisados anteriormente. A ideia é que, com base em dados fornecidos por consulados ou embaixadas, os grupos consigam descrever a situação de imigrantes brasileiros nesses países. (Por exemplo, se o grupo havia selecionado como objeto de pesquisa a emigração italiana para o Brasil entre o final do século XIX e o início do XX, nesta etapa do projeto ele deverá pesquisar a situação de brasileiros que vivem na Itália: quantos são, que motivos os levaram a fixar residência nesse país, como os próprios imigrantes descrevem essa experiência, etc.).

Se julgar adequado, peça aos alunos que retomem a lista de prioridades relacionada na Etapa 2 deste projeto, bem como as questões da Etapa 3.

Orienta os alunos a criar um quadro comparativo entre a emigração para o Brasil (séculos XIX e XX) e a atual emigração de brasileiros, de modo a organizar as informações recolhidas até esta etapa do projeto. Sugira até mesmo que esse quadro comparativo seja utilizado para sensibilizar o espectador de seus vídeos, logo no início da gravação. Retome, se necessário, aquela diferenciação já trabalhada na Etapa 3 entre “fato” e “ponto de vista”.

De certa forma, ao comparar a migração para o Brasil com a atual emigração de brasileiros, estaríamos de fato provocando uma sensibilização do espectador, levantando prováveis questões como a dita hospitalidade brasileira, questões de segurança nacional na Europa e evidentes diferenças no sucesso da migração dependendo da classe social, entre outras. Oriente os alunos a organizar essas problemáticas de modo que o espectador seja instigado a pensar, sem precisar, por isso, que o grupo declare algum tipo de posição a respeito.

Etapas 5 – Elaborando um roteiro de vídeo e gravando

Nesta etapa, os alunos se dedicarão à elaboração do roteiro e à gravação de seus vídeos. O formato dos vídeos caberá a cada grupo escolher, embora haja alguns objetivos que eles devem atingir.

Espera-se, por exemplo, que os alunos empreguem a criatividade na produção de um material atraente, informativo, provocador e cuidadoso em relação às fontes pesquisadas.

É esperado igualmente que eles elaborem um roteiro antes de proceder à gravação dos vídeos.

Não deixe de destacar que os roteiros, e por consequência os vídeos, não precisam seguir uma lógica linear, tampouco uma argumentação cronológica, apresentando, por exemplo, primeiro a migração para o Brasil e, depois, a atual emigração de brasileiros. Eis um exemplo de construção de argumentos que pode ser compartilhado com os alunos: o vídeo inicia apresentando alguns dados referentes à emigração de brasileiros para a Itália, para então explicar como se obtém a cidadania italiana e, por fim, dar a conhecer como foi a emigração dos avós e/ou bisavós italianos desses brasileiros para o Brasil.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 6 – Produção final

Sugerimos que os roteiros, antes mesmo da gravação dos vídeos, sejam submetidos à avaliação dos professores envolvidos no projeto – e, posteriormente, os vídeos também. Os professores, em conjunto com a coordenação/direção da escola, podem decidir esses vídeos devem ser publicados em uma plataforma *online*.

Os critérios de avaliação do produto final devem estar pautados especialmente na confiabilidade das informações, conforme orientações prévias oferecidas aos alunos, ao longo do desenvolvimento do projeto. Caso necessário, portanto, o projeto conta com a possibilidade de reedição, mediante a avaliação do professor.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A divisão por etapas, que no caso deste projeto é bem definida, visa facilitar o acompanhamento do professor. Especialmente na Etapa 3, é possível realizar uma avaliação parcial dos projetos dos grupos, oferecendo-lhes a oportunidade de reelaboração do roteiro de seus vídeos.

Para uma avaliação mais interessada no desenvolvimento de competências, parece válido sugerir a observação de como os alunos reagem mediante eventuais dificuldades, avaliando, além disso, como reagem e argumentam nos debates sugeridos neste projeto. É esperado que no último ano do Ensino Fundamental os alunos já sejam capazes de não se deixar levar por suas primeiras impressões, sabendo diferenciar o que é um fato e o que é um ponto de vista. Espera-se igualmente que os alunos saibam expressar suas opiniões, posicionando-se de forma ética e respeitosa.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Brasil-Europa – Processos culturais em relações internacionais, página da revista produzida pela Academia Brasil-Europa (ABE) (<www.brasil-europa.eu>). Acesso em: 14 nov. 2018.

A ABE é uma instituição extra-universitária que promove estudos sobre intercâmbios culturais entre Brasil e Europa. Nesse *site*, é possível acessar estudos sobre diferentes países europeus.

“Saladino e a lenda dos três anéis”, conto de Giovanni Boccaccio na obra *Decameron* (Porto Alegre: L&PM, 2013).

Esse pequeno conto ilustra a questão da convivência entre religiões, discutindo interesses que podem estar envolvidos nos conflitos de fundo religioso. Para o projeto em questão, a leitura desse texto é válida sobretudo pelo método empregado por seu autor. Ao valer-se de outros contadores de histórias para contar suas histórias, o autor mantém-se isento e acaba provocando o leitor a se questionar, em vez de simplesmente concordar ou discordar do responsável pela obra.